



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARIES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 "	" 600
12 "	" 1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 "	" 1800
12 "	" 3600

**PREÇO AVULSO
30 RÉIS**

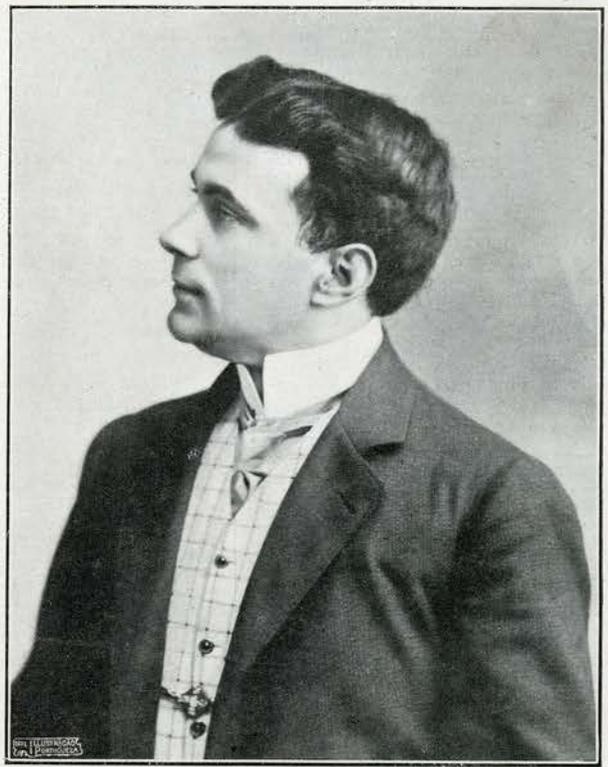
Toda a correspondência deve ser dirigida
 para a RUA DO MUNDO, 81, 2.ª

LISBOA

Composição e impressão
 Offic. Illustração Portuguesa
 Rua do Seculo, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



ALEXANDRE AZEVEDO

OFF. ILLUSTRACÃO
PORTUGUEZA

Alexandre Azevedo

Publicando o retrato d'este artista dramático prestamos por este modo uma justa homenagem aos seus dotes artísticos e á sua intelligencia.

Sob o ponto de vista da profissão que abraçou, nada temos a acrescentar ao muito que d'elle se tem dito como artista correcto. Todavia, para augmentar a sua vigorosa reputação, para maior realce do logar que occupa na escassa galeria de artistas que põem a alma ao serviço do talento, submettendo-se ás mais duras provas, cabe-nos dizer que Augusto Pina lhe deve o valioso concurso do seu valor para a introdução entre nós do Theatro da Natureza, levado a effeito no passado domingo, no Jardim da Estrella, com extraordinario successo.

O facto representa um esforço de tal modo grandioso, pelo que encerra de novo e pela lucta travada com o meio para o levar á pratica, que dá a noça precisa do notavel valor de Alexandre Azevedo, marcando-lhe a sua melhor pagina artistica, enriquecida pela famosa interpretação dada ao protagonista da primeira peça exhibida.

Alexandre Azevedo, para maior e mais legitimo orgulho da sua classe, é um grande cultor da arte em todas as suas manifestações, pelo que o vemos ora interpretando a complexa arte de representar, ora scenographando uma scena para qualquer peça, ou pintando umas telas de delicada composição, revelladoras da sua mente em transportes de sonho.

As suas famosas paysagens, as suas encantadoras marinhas raras as conhecem e mais raras ainda as possuem, por que a extrema modestia de Alexandre não lhe consente que sejam vistas e apreciadas pelos estranhos; e todavia, se fossem expostas ao publico, não pômos duvida em affirmar que seriam disputadas por bom preço pelos apreciadores, tal o seu encanto, tal o seu valor.

Um mestre não teria o menor escrúpulo em firmal-as com o seu nome.

N'um meio como o nosso, Alexandre Azevedo é uma individualidade de destaque, uma personalidade superior por todos os títulos e aquelle que, como nós, se occupar d'ella, pode orgulhar-se de ter contribuido para firmar uma reputação solida, caracterizada por um conjunto de qualidades que raro se observam em quem possui talento verdadeiro: affabilidade de trato, grandeza d'alma e amor á Arte.

Não o movem louvores nem lisonjas, e conquista o futuro com estudo e tenacidade, como conquistou o presente cheio de fé e intelligencia.

Pode-se dizer d'elle, afoitamente, que é um artista de raça, e que com o concurso do seu trabalho honesto muito contribuirá para o levantamento da classe que representa.

Pst.



O hymno "God save the King" é de origem franceza? — O que nos diz Montargueil — Uma iniciativa artistica do nosso collega "Lisboa na Rua"

Londres revestiu-se das mais extraordinarias galas para a coroação de Jorge V; as bandas militares atordoaram os ares com

o seu hymno *God save the King*, e quantos milhares de pessoas o ouviram sem pensarem um minuto na sua origem! A discussão da sua origem é um caso antigo em materia musical, mas como actualmente o hymno teve um importante papel, vem a proposito dizer algumas palavras a seu respeito.

Montargueil analysa o facto com um certo criterio.

Para esse passa que é de Lullis.

A marquez de Crepui, cujas *Memorias* são um tecido de imposturas, conta, logo que o rei Luiz XIV foi visitar Saint-Cyr, as jovens pensionistas cantaram-lhe uma especie de canto cujas palavras eram da superiora, uma tal Brinon e a musica de Lullis:

«Grand Dieu, sauvez le roi!
Grand Dieu, vengez le roi!
Vive le roi!»
Etc.

O hymno inglez exprime-se assim adaptando-se as palavras francezas ao rythmo musical:

«Dieu sauve notre roi,
Et fais-lui de langs jours!
Dieu sauve le roi!»
Etc.

Esta analogia no rythmo deu a genesis da lenda. Haendel, dizem uns, tendo ouvido as raparigas cantarem o hymno, pediu a permissão de o copiar, e quando voltou para Inglaterra, offereceu-o ao rei Jorge.

E' provavel que os inglezes, de si tão orgulhosos, não possam aceitar que o seu canto nacional seja uma aria franceza escripta para humildes raparigas; mas o que é bem evidente é que a sua origem se embrenha no mysterio e que se presta para as maiores phantasias.

O que se sabe, ao certo, é da origem das palavras. São de Carey, filho bastardo do marquez de Halifax, que teve uma existencia horrivel, havendo-se suicidado.

Em 1741 a Inglaterra estava em guerra com a Hespanha, disputando-lhe as Antilhas. O almirante Vernan, que tinha muito boa reputação, embarcou com a missão de destruir todos os estabelecimentos hespanhoes. Foi direito a Porto Bello, conquistando-o. A noticia foi recebida em Londres com um grande delirio.

O poeta Carey, cheio de enthusiasmo, improvisou em uma taberna em Cornhyll, em honra do almirante victorioso, algumas coplas que pouco teem de populares. Na versão inicial Carey dizia:

God save our lord the king,

que se transformou em:

God save great George our king

depois de 1745, quando se sentiu a necessidade de affirmar o lealismo que não ia sem uma ponta de mysticismo biblico.

Foi em outubro de 1745 que este canto appareceu pela primeira vez na sua forma definitiva.

Carey, mais poeta que musico, improvisou, calcando sobre arias populares; é, portanto, a origem d'essas melodias que é necessario investigar.

Um tal Brewese affirmou que o *God save*

the King foi composto em 1605 pelo doutor John Bull. O manuscrito estava em Anvers, onde no tempo de Jayme II, Bull era organista da cathedral.

Tudo isto devemos pôr em duvida. Agora é que Haendel entra mais em scena.

Como é certo que Carey não sabia composição, com certeza pediu a alguém para escrever. Ora esse alguém foi Smith, que era copista de Haendel, e este com certeza deu bastantes retoques.

Mister é notar que o hymno inglez, com pequenissimas variantes, é canto nacional em Wurtemberg, Saxe, Prussia, Suissa, Hannover, Baviera e canto patriótico na America do Norte.

O hymno nacional allemão: *Heil dir im Sieger Krantz* é o *God save the King* modificado um pouco.

*

Um jornal que se publica na nossa capital, *Lisboa na Rua*, acaba de lançar a publico uma iniciativa devêras artistica e, sobre tudo, patriótica! E' seu director o sr. Giuseppe Levy, um rapaz de idéas largas, que tendo sido enviado por seus paes a educar-se em Milão, alli viveu alguns annos em um meio puramente artistico e litterario. Por isso não nos admiramos que dirigindo agora um jornal, tivesse a idéa artistica de abrir um concurso lyrico no nosso meio musical.

As bases são as seguintes:

«Ha realmente lindas vozes e apreciaveis vocações em Portugal?»

E' o que vamos apurar convidando todos os cidadãos e cidadãs que queiram dedicar-se ao theatro lyrico, e que não tenham os meios necessarios para estudar, a indicar-nos o seu nome, idade, profissão e morada, até ao dia 20 de julho.

Entre os candidatos a este sensacional concurso, um jury (composto de professores de canto, cantores e criticos musicas) escolherá um *soprano*, um *tenor* e um *barytono* por cuja educação artistica se interessará *Lisboa na Rua*.

Applaudimos tal iniciativa e fazemos votos para que seja coroada do melhor exito.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

Noite de Santo Antonio

A. M. C.

*Mi' pequena fogueiras crepitantes,
As familias reunidas ao redor;
Creancinhas alegres, saltitantes
Sob a luz de balões multicolor.*

*Gargantas argentinas em descantes,
Lábios vermelhos murmurando amor,
Namorados, apançando estonteantes
Valsas n'um rodopio arrebatador.*

*Chuva de ouro, estrelinhas prateadas,
O gemer das dolentes guitarradas,
Canticos a perderem-se no ceu!...*

*E eu, cortindo saudades, vou pensando
Que tu também ris, cantas... E cantando
Existe alguém que te ouve... sem ser eu!*

Olivaes, 1911.

F. SANTOS VIEGAS



Cyclismo

Este sport progride entre nós, levado pela força de boas vontades — Como decorreu um bello passeio

Devéras encantador o passeio cyclista a Bellas de que foi organisadora a direcção d'uma das nossas ma's incansaveis sociedades sportivas, o Sport Grupo Progresso, que tem demonstrado quanto de energia e boa vontade possui, em que a cultura physica seja entre nós uma realidade, elevando as qualidades physicas do nosso povo pelo sport.

O cyclismo é sem a menor duvida um dos ramos sportivos que mais serviços pode prestar, quando a sua acção seja regulada convenientemente e d'elle se faça uma bem organisaada propaganda.

A ultima corrida velocipedica veiu-nos mostrar que possuímos bons estradistas; este passeio trouxe-nos a impressão de que ha muito ainda quem se interesse pelo cyclismo e que, com uma efficaz protecção, seriamos n'um futuro proximo bons e numerosos cyclistas, collocando-nos assim a par das nações que mais teem progredido n'este proveitoso genero sportivo, em que a proposito citarei a França, que, em uma das ultimas curiosas estatisticas, nos apresentava um cyclista por cada 13 habitantes, o que é simplesmente demonstrativo de quanto alli tem avançado este facil systema de locomoção.

E' talvez devido á força de boas vontades que o Sport Grupo Progresso tem feito, como o seu titulo o indica, progredir entre os seus associados o gosto pelo sport e em especial pelo cyclismo, no que é digno de todos os elogios, porque, procedendo assim, não vem só beneficiar a collectividade, mas com o exemplo muito terá a lucra o desenvolvimento d'um ramo sportivo que me parecia posto de parte, e cujos beneficios não são para menos presar, como já tive occasião de evidenciar nas columnas d'este semanario.

Uma grande animação entre os que concorreram ao passeio, se fez sentir durante o tempo em que elle decorreu e foi incontestavelmente uma das melhores provas do Mez Sportivo que esta aggremação tem praticado e de que era esta o 5.º dia. Os cyclistas partiram da séde do grupo pouco depois das 7 horas e meia da manhã, em direcção a Bellas, onde eram esperados por muitos socios que para alli se tinham feito conduzir em varios meios de transporte. Ao almoço, que principiou ás 11 horas da manhã e se realisou no hotel Paschoaes, assistiram 36 convivas, presidindo o sr. Arnaldo Garcez Rodrigues, representante d'Os Sports Illustrados, que dava a direita e esquerda, aos socios instructores das diversas aulas do grupo e aos membros da direcção e commissão de propaganda, sentando-se os outros indistinctamente.

Ao sr. Soares Junior, que representava a prestimosa União Velocipedica Portuguesa, e que entrou na sala acompanhado pelos srs. Carlos Barro e Santos Junior, foi feita uma entusiastica manifestação de sympathia que aquelles senhores agradeceram.

Ao toast iniciou os brindes o sr. Arnaldo Rodrigues, agradecendo em seu nome e no do jornal que representava, o terem-no convidado para presidir ao almoço; elogiou o trabalho da direcção e commissão de propaganda do grupo, terminando por lhe levantar um viva que foi estrondosamente correspondido. Em seguida falou o sr. Mario de Carvalho, um dos mais activos directores,

A OBRA DE DEUS

(Inédito)

Padre! quanto é mesquinha a obra que attribues
A Deus, o constructor dos vastos céus azues!
Na abobada visual, de estrellas cravejada,
Rolam o sol cõr d'oiro e a lua prateada,
Iluminando a terra, o globo que avalia
O mais bello, o *porquê* da obra de seis dias!
Homem, «feito por Deus á sua semelhança»,
Suppões-te unico herdeiro á bemaventurança,
O seu filho dilecto, o mais perfeito, o cur e
Da Creação, que em ti o seu ideal resume!
Orgulho de pygmeu! pueril vaidade humana!
Ar oja a presumpção que os olhos teus empana
E que te faz crear — impia camaradagem! —
Um mundo á tua altura e um Deus á tua imagem!
Um simples telescopio esmaga-te, afinal!
Ensina mais que a Bíblia, a analyse espectral;
Mais do que o teu latim revela a geologia;
Sondam leis de attracção e atomica theoria
D'este universo os mais reconditos arcanos!
Este globo, que tu dizes ter seis mil annos,
Tem mais de seis milhões, e o pó de que é formado,
Talvez em outro globo igual houvesse estado,
Vindo já de outro mundo anterior, remoto,
Que um choque destruiu, que um cataclismo ignoto
Pelo espaço espalhou, pois que a fluctuante argilla
Transformando-se vae, mas nunca se anniquilla!

Contempla o universo, olha o que tens patente;
Grande infinitamente, ou infinitamente
Pequeno, é tudo igual, pois que é tudo infinito.
Não é o germen vital á terra circumscripto;
Cada um d'esses sóes, fóco de luz e vida,
Outros mundos aquece, onde palpita e lida
Qualquer outra existencia, uma outra humanidade
Mais perfeita talvez! — E pela immensidade
Sem fim, sem horizonte, eterna, inconcebível,
Sem zenith, ou nadir, sem norte ou sul, sem nivel.
Sucedem-se outros sóes, outras constellações,
Universos rolando em diversas direcções,
Sem ultimo ou primeiro, em relação perfeita,
Nem antes nem depois, á esquerda ou á direita,
Mais abaixo ou superior, sem termo nem sequencia,
— Em toda a parte o centro e nunca a circumferencia! —
Pois que é eterna lei que a materia gravite
Pelos tempos sem fim, no espaço sem limite!

Compara agora, padre, este ao teu mundo estreito,
Limitado ao que vês, só em seis dias feito,
Com sua curta idade e o seu trajecto escasso,
Um segundo no tempo, um atomo no espaço,
Obra que limitaste a Perfeição Suprema...
E dize, padre, enfim, qual de nós dois blasphema!

ACACIO ANTUNES.

agradecendo a presença dos representantes da União e *Sports Illustrados*, a quem foram foram levantados muitos vivas; depois o sr. Soares Junior agradeceu o convite feito á União e elogiou o grupo, não o considerando como tal, mas sim como um dos mais importantes clubs sportivos.

Falaram ainda na mesma ordem de idéas os srs. Peixoto Guimarães, que muito bem dissertou sobre o desenvolvimento do sport em Portugal; Carlos Serrão Lopes, Alfredo Guimarães, Arthur Rodrigues e Borges de Castro.

Ao sr. Joaquim Dias Maia, notavel cyclista, foi levantado um caloroso viva que encontrou enorme echo em toda a assistencia, assim como tambem a manifestação a Borges de Castro e Alves Martins.

Antonio Neves, em nome da commissão de propaganda, agradeceu as palayras elogiosas que lhe foram dirigidas, brindando pela imprensa e em especial pelos jornalistas sportivos srs. dr. José Pontes, Joaquim Victal e Mario Sant'Anna.

Eram perto das 4 horas quando finalizou o almoço, retirando-se os cyclistas para Lisboa no meio de vivas á imprensa, União e Sport Grupo Progresso, etc., trazendo excellente impressão do passeio e a melhor vontade de fazer desenvolver, no limite das

suas forças, o gosto pelo sport e uma nitida visão de quanto util se tornam estas festas de confraternisação sportiva.

RÓMOLO.

Ernesto Zenoglio

Este nosso presado amigo, professor de dança do Collegio Militar, Escola Academica, Collegio Inglez e outros, mudou a sua residencia para a Rua do Salitre, 297, 1.º, telephone 2:702, o que participa aos seus discipulos e amigos.

"Bandarilhas de Fogo"

A este nosso collega agradecemos, muito reconhecidamente, a gentileza concedida á *Vida Artistica* das suas elogiosas referencias.

Ellas representam um acto de camaradagem que nos desvanee e orgulha, cabendo incontestavelmente o maior quinhão ao nosso distincto collaborador sr. Alfredo Pinto, (Sacavem), na amabilidade com que as *Bandarilhas de Fogo* distingue o nosso jornal, o que mais e muito nos penhora.

A importancia das *Bandarilhas* e o seu tempo de existencia, são titulos á nossa respeitosa estima e leal camaradagem.

Aqui lh'as consignamos jubilosos e agradecidos.

AVIAÇÃO

O Circuito Europeu

Começou no dia 18 do p. p. mez de junho a grande corrida de aviação, organizada por *Le Journal*, de Paris, fazendo-se a partida de Vincennes, às 6 horas da manhã d'aquelle dia.

Esta corrida é a 3.^a das grandes provas internacionaes.

Foram 68 os concorrentes inscriptos, sendo 53 contractados e 15 os que o regulamento admittiu como avulsos.

O Circuito foi dividido em 9 etapas, com outros tantos premios, a saber:



Védrine

Domingo, 18, partida, Paris - Liège, escala obrigatoria Reims; 40:000 francos, offerecidos pela cidade de Liège ao classificado da etapa.

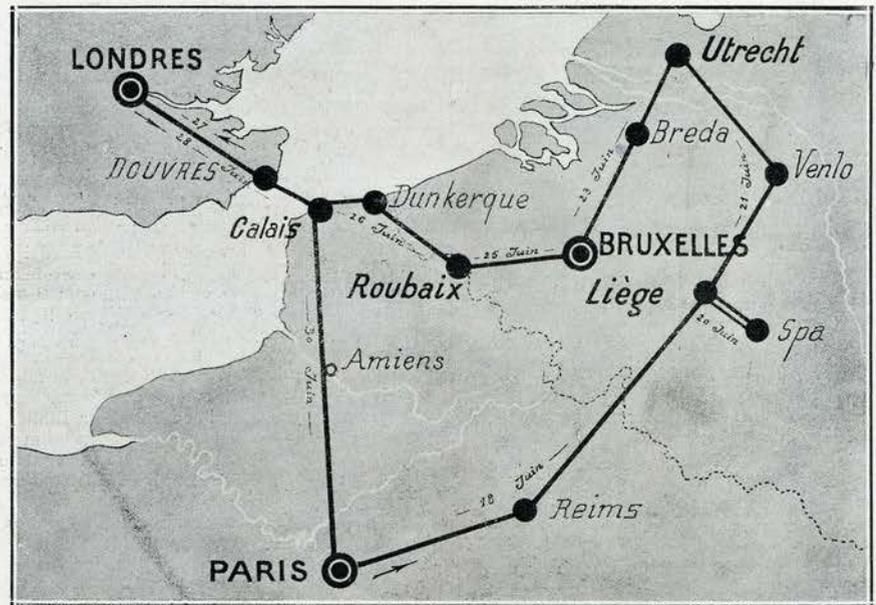
Terça feira, 20; Liège - Spa - Liège, escala obrigatoria Bell-Fagne, proximo de Malchamp;

10:000 fr., offerta da cidade de Spa ao classificado da etapa.

Quarta feira, 21; Liège-Utrecht (Soesterberg), escala obrigatoria Venloo; 40:000 fr., offerta do comité neerlandez, sendo 30:000 para a etapa e 10:000 para o primeiro aviador hollandez.

Sexta feira, 23 Utrecht-Bruxellas, escala obrigatoria Bréda; 40:000 fr., sendo 25:000 ao classificado geral Paris-Liège-Spa-Liège-Soestesberg-Bruxellas e 15:000, --10:000 offerecidos pela cidade de Bruxellas e 5:000 pelo aerodromo de Berchem-les-Bruxellas, --ao classificado da etapa.

.. Domingo, 25; Bruxellas-Roubaix; 15:000



Carta itineraria do Circuito

fr., offerta do comité d'aviação da Exposição de Roubaix.

Segunda feira, 26; Roubaix-Calais, escala possível Dunkerque; 10:000 fr., offerta da municipalidade de Calais ao classificado da etapa.

Terça feira, 27; Calais-Londres, escala obrigatoria Douvres, Brighton; 72:500 fr., sendo 62:000 offerta do *Standard* ao classificado Paris-Londres, e 10:000 da municipalidade de Brighton para a etapa.

Quinta feira, 29; Londres-Calais, pelo

mesmo trajecto da ida; 10:000 fr., sendo 5:000 offerta da municipalidade de Calais e 5:000 sobre os 25:000 votados por Vincennes para a volta de Londres a Vincennes.

Sexta feira, 30; Calais - Paris, escala Amiens, devendo chegar a Vincennes precisamente em 2 de julho; 220:000 fr. sendo 200:000 offerta de *Le Journal* para o classificado geral do Circuito e 20:000 sobre os 25:000 votados por Vincennes para a etapa Calais-Paris.

A prova comporta um premio total de 457:000 fr., o que constitue a maior somma offerecida a aviadores por uma só prova.

Ha a registrar a morte de um dos concorrentes, Lemartin, o qual, quando evolucionava nos arredores do aerodromo de Vincennes, preparando-se para sahir, chocou contra uma arvore, o que deu lugar a despedaçar-se o aparelho e Lemartin ficar gravemente ferido, vindo a morrer ao cabo de algumas horas, no meio de soffrimentos horribes.

Outra morte o Circuito Europeu provocou: a do tenente do exercito francez, mr. Princeteau. Não se achava inscripto; todavia, ao elevar-se no aerodromo de Issy - les - Moullineaux, no empenho de presenciar a sahida dos aviadores concorrentes, teve a desventura de vêr incendiar-se o motor do seu aparelho, vindo o desditoso official a fallecer asphixiado entre as chamas.

Landron, que tomava parte no Circuito, igualmente foi victima. Cahiu proximo de Chateau-Thierry, e na queda fez explodir o deposito de benzina, perecendo Landron carbonisado.

Foi Vidart o vencedor de quasi todas as etapas, ficando todavia victorioso no Circuito completo, Védrine, que chegou a Calais-Londres em 3 do corrente, gastando no percurso da ultima etapa 8 h. 36'. Vidart chegou em segundo lugar, com um atrazo de 26'.

O numero dos aviadores concorrentes que se apresentaram á partida ficou reduzido a 41, tendo apenas 18 conseguido chegar a Liège, a primeira etapa.

Nota curiosa. Védrine tinha sido o segundo a chegar a quasi todas as etapas.



Vidart na sua chegada a Liège
(Percorreu os 325 kilometros que separam Paris de Liège em 3 h. 9', 52 3/8'')



Vidart

SOLSA BASTOS

Falleceu no dia 2 do corrente, ás 6 horas da tarde, este escriptor e empozario theatral, tendo nascido em março de 1844, pelo que contava 67 annos de idade.

Começou como jornalista, escrevendo no *Album Artístico* e depois nos seguintes jornaes: *Commercio de Lisboa*, *Diario Commercial*, *Gazeta Setubalense*, *Economias* e *Gazeta do Dia*. Publicou por muito tempo *O Palco*, *O Espectador Imparcial*, *A Arte Dramatica*, o *Tim-tim por tim-tim* e o *Contemporaneo*.

Para o theatro escreveu, entre revistas, magicas, operettas, dramas e traducções, 87 peças.

Deixa tambem muitos monologos e poesias, os livros *Coisas do theatro*, *Carteira do artista*, *Diccionario do theatro portuguez*, além d'uma serie de curiosos artigos sobre theatro e artistas, publicados no *Diaria de Noticias*, os quaes constituem um valioso subsidio para a historia do theatro portuguez.

Ao seu funeral concorreram jornalistas, escriptores, amigos pessoas e actores.

A familia do extincto, o nosso pezame.

THEATRO DA NATUREZA

Brilhante a tentativa d'este genero lançada entre nós no domingo 2, de iniciativa do nosso amigo Augusto Pina, e realisada com o concurso d'um grupo de artistas do theatro da Republica, do qual faz parte a nossa grande Adelina Abranches.

O facto, altamente significativo pelo que contem de arrojado e bello em o nosso enfezado meio artistico e litterario, representa um esforço coroadado do mais monumental exito, o qual tende a repetir-se em futuras exhibições, se a parte do publico que assistir se der uns ares de boa educação, que d'esta vez não deu. Antes pelo contrario.

Effectivamente, a falta d'esta qualidade em certo publico que tem pretensões a possuil-a em dose sufficiente, porém desmentindo-a a cada passo, alliada á ausencia de policiamento com instrucções para impedir que os direitos á liberdade de uns conspurquem os direitos á liberdade de outros, esquecendo assim os mais elementares deveres de respeitar os logares e as pessoas, deu causa a que a desordem campeasse infrene.

Partiram-se vedações, invadiram-se logares alheios, interromperam-se os artistas, soltaram-se graçolas irritantes, fizeram-se coisas, enfim, vergonhosas para quem as praticou e as presenciou. Esperamos que o desolador facto se não repita.

O espectáculo, interessante e novo, decorreu, pois, entre tumulto do publico, advinhando-se por vezes quanto elle tem de surpreendente, artistico e emotivo.

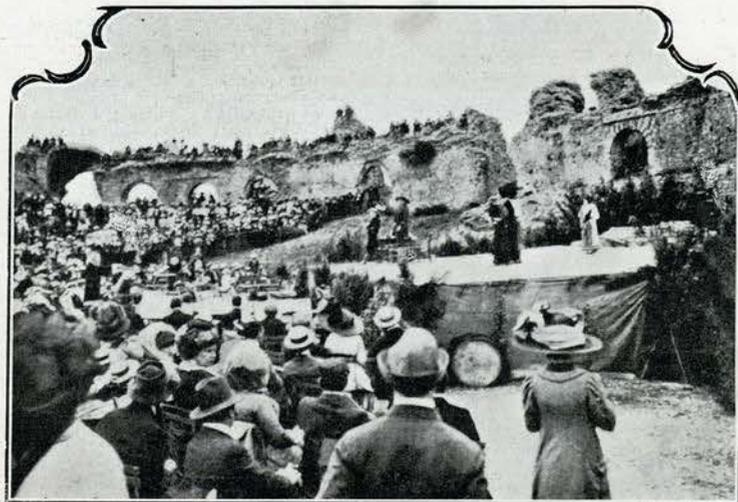
Disse-o no começo, n'um delicioso improviso cheio de verdade palpitante o sr. dr. Carneiro de Moura, desenhando em arroubamentos de linguagem a importancia e valor do theatro da natureza na civilização e na Arte.

Mau grado os que esperavam um insuccesso, o primeiro acto, que o publico melhor deixou ouvir, foi coroadado com uma tempestade de applausos a Adelina e Aura Abranches e a Alexandre Azevedo, sendo tambem immensamente victoriados o dr. Coelho de Carvalho pelo precioso arranjo do *Orestes*, e Eduardo Brazão, meticulous ensaiador da tragedia, e Augusto Pina pela composição feliz do apropriado scenario que obteve e pela sua feliz tentativa.

Os restantes actos não os podemos ouvir inteiramente pelas razões já apontadas, mas a impressão geral que a obra e o desempenho nos deixou é que a idéa está lançada com grandiosidade, com carinho e é digna do iniciador e dos seus distinctos collaboradores.

E' esta a nossa opinião sincera, fazendo ardentes votos porque o facto não fique apenas n'esta tentativa tão honrosa quanto encantadora.

Vem a proposito as nossas duas gravuras sobre o theatro da Natureza, e repro-

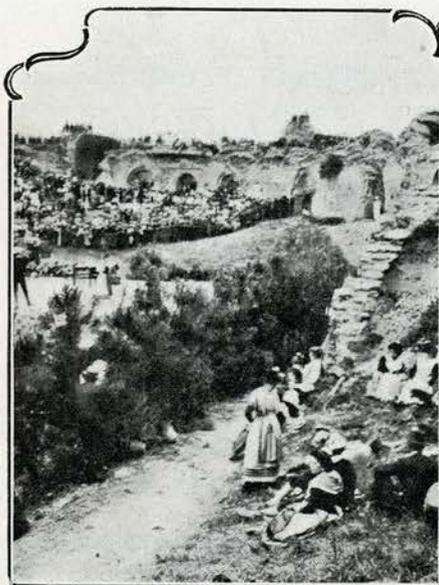


A representação da «Mireya», em Frejus, (França)

duzem ellas duas scenas d'este curioso espectáculo realiado ha dias em Frejus, na Provença, Meio dia da França, tendo-se repetido em diversos pontos da região.

D'onde se conclue que o theatro da Natureza tende a generalisar-se e o que o entusiasmo do publico por este genero de diversões, augmenta na proporção do encanto que o amor pelo Bello empolga a sua alma sonhadora e artistica.

A magnifica tragedia *Orestes* repetiu-se hontem, e repetir-se-ha hoje, para o que



Durante a representação — Nos bastidores

sabemos da venda d'um grande numero de bilhetes.

Os sympathicos artistas ensaiam outra peça para breve.

Tiros certos

Emprezas e artistas

Sob este titulo publicou o nosso presado collega *Bandarilhas de Fogo*, no seu n.º 54, o seguinte:

«Com a lealdade e correcção que procuramos imprimir ao desempenho da ardua missão de fazer

jornal n'este meio cheio de surpresas e de... obscuridades, fomos investigar da justiça que precede a reclamação da actriz Izabel Costa e, vergonha é confessar-o, mais uma vez se provou quanta insensatez e incoherencia ha em todos os actos da vida official do grande numero dos proletarios da scena portugueza.

Não tem desculpa a sr.ª D. Izabel Costa, conhecida do pantano em que talvez por circumstancias especiaes cahiu e onde infelizmente vegeta ha annos; e para lamentar que não estabelecesse o contracto que estipula a lei e a sua associação lhe indica. A falta de brio, de respeito pela sua associação, a desunião da classe, o pouco cuidado que preside a todos os actos da vida artistica da mór parte dos artistas, são a causa primordial do que agora acaba de succeder á actriz Izabel Costa, tão indignamente esbuhada d'um logar que conquistou firmado pela honrosa palavra d'um anonymo que o Brazil nos exportou depois de o termos importado para lá ha annos para enfiar bacalhau.

A honra é um diamante do mais puro quilate, mas, é para quem o sabe possuir e não para qualquer ganancioso sem escrupulo; segundo apurámos, toda a justiça cabe á infeliz artista, que pela sua ingenuidade está sem o seu pão.

Izabel Costa teve a fatalidade de adoeecer, e embora afonica, foi com dedicação trabalhando sempre, sem que o seu dedicado esforço fosse recompellido, não diremos já pelo mau collega e caracter, como pessimo artista que é, o sr. Setta da Silva que, circumstancias varias collocaram em director tecnico do Phantastico theatro, mas da empreza, a quem ainda pomos ao abrigo de os nivelarmos a Setta da Silva. A falta de estofo artistico, arvorou-se em vilão, e o que hoje succeder a Izabel Costa, succederá amanhã a outro infeliz. Por hoje ficamos por aqui, visto que a falta de espaço não nos deixa tempo para nos occuparmos de preciosos factos que virão no proximo numero.

A verdade ordena-nos que cumpramos o nosso dever e independentes, sem colleira do favoritismo nem ceios por paixões, havemos de fazer justiça.»

Tem muitissima razão o nosso collega, e lamentamos que não tenha dito tudo quanto, naturalmente, este caso, de todos os dias, lhe inspira.

Foi benevolo, pelo habito de ser correcto, sabemol-o; mas é preciso, é urgente, indispensavel que chegue o momento de dizer tudo quanto o assumpto suggere, atenta a circumstancia de se acharem esgotadas todas as tentativas, feitas com generosidade, para levantar a ingrata classe dramatica da situação anomala em que voluntariamente se deixou cahir, graças a todos nós.

Maior dever nos corre n'esse intuito, desde que pelo Ministerio do Interior foi publicada, em 25 de maio findo, uma lei, por assim dizer, filha da Associação dos Artistas Dramaticos, e que revella da parte do governo um nobre desejo de levantar o nivel moral e profissional da classe a que visa e a Arte em geral.

Como fica demonstrado, chegou a vez de cumprir o dever referido, doa a quem doer. Façamos uma depuração.

A exploração do artista dramatico está quasi na mão de mercenarios por culpa do

proprio artista; d'ahi os vulgares casos de que a sr.^a D. Izabel Costa é uma das victimas.

Uns transigem com os seus exploradores, de modo a não escutarem a voz da razão, por subservencia; outros, porque a vaidade e uma supposta independencia lhes não consente o menor acto de solidariedade profissional; ainda outros, porque a consciencia do seu nenhum valor lhes aconselha acceitarem todas as condições, ainda as mais humilhantes para a sua situação individual, inclusivé a de se offerecerem para occupar o logar de outrem cujos meritos se recommendam, barateando-se.

E' entre esta ultima classe, que ha annos assaltou e continúa assaltando o theatro, que os pseudo-empresarios, mercatores sem escrupulos, sem sombra de dignidade artistica, vão recrutar a sua gente, contando anticipadamente com a impunidade, visto que o publico a acceita sem protestos de nenhum genero. Antes applaude e paga.

Este caso da actriz Izabel Costa é uma consequencia. . . das consequencias.

Voltaremos a elle, e a ellas.

Tem, pois, muita razão o nosso estimavel colléga das *Bandarilhas*, quando não reconhece desculpa á actriz Izabel Costa, lamentando que ella não estabelecisse o contracto que a sua Associação ha annos lhe vem preceituando.

Pode contar com o nosso concurso na campanha que vae encetar.

PST.

"VIDA ARTISTICA"

Vende-se no Porto nas tabacarias e kiosques.



CAMPO PEQUENO

Realizou a empresa Baptista & Lacerda, no passado domingo, a sua festa, a qual teve fraca concorrência, contra o que era de esperar, atendendo aos attractivos que figuravam no programma.

A lide decorreu monotona, para o que concorreu o curro, apresentado pelo ganadero Francisco da Silva Victorino, que no anno passado foi quem mandou melhores rezes, mas este anno entendeu não seguir as mesmas pisadas, pois as que en lou eram não só deseguaes, como tambem de pouco corpo, havendo mesmo algumas que não passavam de simples garraios, improprios de se apresentarem n'uma arena para serem lidados por artistas.

Dos cavalleiros, que eram Morgado Covas e José Bento, pouco ha a dizer, não só pelas más qualidades dos antagonistas que lhes soltaram, como tambem pela pouca arte e luzimento que empregaram nos seus ferros; no entanto, mencionaremos dois ferros regulares á meia volta, varios á garupa e uma tira rasoavel de Morgado, que tambem cravou um curto soffrivel no seu primeiro touro, quarto da corrida.

José Bento nada poude fazer, como disse, conseguindo cravar alguns ferros á meia volta, á tira e um curto regular, mas sacrificando deveras as montadas; pois raras foram as vezes que estas não foram tocadas, sendo mesmo algumas d'ellas com bastante violencia.

Com este artista deu-se um incidente deveras curioso e que prova a desorientação e falta d'energia que ha da parte do sr. Jayme Henriques, e que vem mais uma vez fundamentar as asserções que aqui tenho feito sobre este assumpto.

Foi o caso que o sr. José Bento, no seu segundo touro, sexto da corrida, animal de grande sentido e de querença nas taboas, sendo por isso difficil a sua lide e por consequencia a demorasse, apesar de algumas vezes ter deixado escapar occasiões de poder citar como de não deliquenciar por outras sortes chamar o touro ao castigo, deu causa a que a *intelligencia* o mandasse recolher, o que levantou grandes protestos, uns a favor, outros contra, por parte do publico.

Aproveitou habilmente José Bento esta disposição para, desobedecendo, cravar um ferro, o que conseguiu, pelo que de novo a *intelligencia* o mandou recolher, o que novos protestos levantou e a que José novamente desobedece, recolhendo só depois de ter cravado um ferro curto, prodigalizando-lhe a assistencia grandes applausos.

Estes ferros nenhum merito tiveram; a não ser pela intrepidez e arrojio com que José os cravou; mas deve saber que não é assim que se colloca ferragem, pois as montadas é que soffrem as consequencias, como lhe aconteceu.

Estes factos tambem não são proprios d'um artista que tem a restricta obrigação de obedecer ao director da corrida, pelo que o não fazendo incorre n'umas certas penalidades e ao mesmo da occasião a que os collegas, certos da impunidade, repaem semelhantes casos, provocando assim a disciplina e boa ordem que devem sempre haver n'uma corrida.

Dito isto, continuemos...

Da parte dos peões tambem pouco ha a registrar, a não ser dois pares regulares de Cadete e outros dois de Manuel dos Santos; um cambio muito regular e mais um par de Alfredo dos Santos, e um par soffrivel de Thomaz da Rocha.

Gallito, foi quem animou por vezes a corrida, não obstante ter de lutar contra o vento, nas suas fainas de *muleta*, e as más qualidades das rezes. Com bandarilhas, teve dois bons pares a *quarteiro*, tres cambios, sahindo o primeiro magistral. Com a *muleta*, provou os seus vastos conhecimentos, tendo fainas cingidas e artisticas, empregando, com elegancia e arte passes em redondo, ajudados, altos, de peito e de molinetes, salientando-se no 8.^o touro e muito principalmente no 10.^o, cuja sorte offerceu aos espectadores do sol.

Pégas houve tres de cara e uma brega muito desorientada.

MARIO NOGUEIRA.

ESPECTACULOS

— Margarida, diz-me lá,
Não me esteias com rodeios;
Que companhia é que está
No *Colyseu dos Recreios*?

— A companhia, Joana,
Já o devias saber,
E' d'op'retta italiana
Mas coisa boa, a valer.

— P'lo *Avenida* não troque
Theatro algum em Lisboa...
Va ver o *sem Rei nem Roque*,
Verá o que é peça boa;

— Não é revista ordinaria,
Garanto que é das mais finas,
E' mesm' extraordinaria...
Te lá vão muitas meninas.

Theatro Apollo esse então
Com a *Agulha em Palheiro*,
Está fazendo um figurão,
Ganhando muito dinheiro.

E não é para admirar
Pois revistas engraçadas
São difficéis d'encontrar
E por isso apreciadas.

Theatro das Variedades
O pó de *Perlimpimpim!*
P'ra dizer duas verdades;
Não ha outra coisa assim.

E' p'ra rir até mais não!
Theatro tão bem ventilado,
N'estas noites de verão,
E' o sitio desejado.

Paraíso de Lisboa
Ha tanto p'ra divertir!
Ninguem deve andar á t'ca
Sem saber p'ra onde ha de ir.

E' tanta a variedade
De coisas de sensação,
Que mesmo gente d'idade
Não deixa perder sessão.

Phantastico, maganão,
Com a tua phantasia
Vaes ganhando um dinheirão,
Vaes obtendo a primazia.

Tens uma «lettra» capaz
E, sab' D us que fareis
P'ra não tirar do cartaz
O bom *Seiscentos e seis*.

Ha então *animatographos*
Coisa boa, com franquesa,
Ha até *cinematographos*
E o *Theatro da Natureza*.

Se querem linda mais festas
Temos muitas, mais de vinte;
E' procurar além d'estas,
Outras, no cartaz seguinte:

THEATRO ÉTOILE (c. da Estrella) — 8, 9, 11 e 12.

SALÃO DO LORETO — Rua do Loreto.

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz) — Avenida da Liberdade.

OLIMPIA — Salão de conerto, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE — Rua Nova da Trindade.

SALÃO RECREIO DO POVO — Largo Silva e Albuquerque.

SALÃO FOZ — Calçada da Gloria, 3.

THEATRO ESTEPHANIA TERRASSE — Arco do Cego.

GRANDE SALÃO DO SANJOS — Travessa do Borrão.

SALÃO AVENIDA — Avenida da Liberdade.

SALÃO D'ARRABIDA — Rua d'Arrabida, 110.

ANIMATOGRAPHO DO BEATO — Companhia infantil.

CAMPO PEQUENO — Domingo, 9, festa artistica do cavalleiro José Ca simiro.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente de aves e arinices fer zes.

Carnes conservadas pelo frio

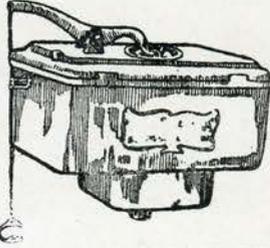
Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1 — no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara — no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios — Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

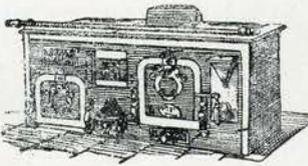
HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

P. Street & C.º L.º
 ENGENHEIROS

Grandes depositos de Machinas e seus pertences

Escritorio e Armazem: R. do Poço dos Negros — Deposito: R. de S. Bento — Officinas: R. Fresca — Filial: PORTO, 64, R. de Sá da Bandeira, 68.
 Telephone: N.º 646 LISBOA

Vestidos de senhoras e crianças
 LAVA, LIMPA E TINGE

TINTURARIA GAMBURNAC
 10, Largo da Annunciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-A
LISBOA Telephone 562

≡ Automoveis ≡
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA
ROCIO
 Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 " 887 — " — João Carujo
 " 987 — " — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

— LISBOA —

“MERCEDÉS”
 MACHINAS DE ESCREVER
 A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS
 Reparações em todas as marcas de machinas
 Copias à machina — Traducções
 Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS
 TELEPHONE N.º 3086 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12,6 1901

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nickelagem, alagages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
 Instalações electricas
 Dourar
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

Empreza Nacional de Navegação



Sabiu para a Africa Occidental no dia 7 de julho o

Paquete LOANDA

Para carga, passageiros e outros esclarecimentos, trata-se: — NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.º, rua do Infante D. Henrique — EM LISBOA: Escritorios da Empreza, 23, rua do Commercio.

CALDAS DA RAINHA

Grande Hotel Lisbonense

Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.

Preços desde 1\$200 à 2\$000 reis

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Lisbonense

O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.

Preços desde 1\$200 à 2\$000 reis

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcs voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPARAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage
Estephania
 107-109, R. José Estevam, III-III3
LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taximetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves
 OFFICINA
 — DE —
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

ENCAERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Maulino J. Ferreira

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

Casa 5 de Outubro
 232, R. DA MAGDALENA, 234
 (Em frente à Rua da Betesga)

De que é proprietario MANUELL VIEGAS FACORA

Azeites de Castello Branco, manteigas da Ilha da Madeira, vinho tinto do Livramento, patheto (exclusivo da casa). Todas as encomendas se enviam a casa dos freguezes.

PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275
Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97
(1.º f.º do lado das escadas da Es. oia)

M. CARVALHO

MAFRA

HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accomodações desde 18000 réis por dia até 18500 réis.
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JUAQUIM PEDRO MOREIRA

ABRANTES

Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Illuminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condições d'assolo, conforto e bom tratamento

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chas, caramello, etc.

M. C. NEVES
Rua Nova do Almada, 83

Braga — BOM JESUS

GRANDE HOTEL | Grande Hotel do Elevador
e Grande Hotel do Lago

Campo de Sant'Anna, 27 a 37

Proprietarios: GOMES & MATOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotel de primeira ordem. Serviço esmerado. Quarto espaçoso e bem mobilado, de o. v. e se gosam espelhos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Pianos e orçao. Telephone e caixa do correio.

Preços, compreendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 18500 até 29200 réis por dia

EVORA

Hotel Eborense

O melhor da provincia do Alentejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

AO CHAPEU MODERNO



Sortido completo em chapéus e bonés nacionais e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência.

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL
500:000\$000
RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS
135:753\$650
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã às 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO

Hotel Avenida

Edifício com truído expressamente junto à Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondência ao concessionario

Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estância. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Porto, Antonio d'Aranjo Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na e posição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do rheumatismo

GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pincéis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinas por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tonico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA

LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Catecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrucção Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographias, Vidas de Santos, Educação, Instrucção, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e cirias — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentina — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Ixydes — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Corças — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas veem-se ás escuras como de dia — Souvenirs de Lourdes — Terços — Corças — Rosarios — Estampas para Catechese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Albuns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em prato e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, corças, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias. Terços Cruceseos, contas miudadas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — Corça para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesmas indulgencias que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS

CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS